

E D I T O R I A L

nauguramos 2017 trazendo ao debate o tema gênero, cada vez mais premente em nosso cotidiano. Coordenado por Eliane Gonçalves e Luiz Mello, ambos da Universidade Federal de Goiás, este Núcleo Temático traz o gênero sob o holofote da democracia na qual todos devem ser tratados de forma igualitária. A seção “Tendências” traz uma análise das medidas propostas pelo governo federal que visam a reformar o ensino médio. A questão vem provocando intensas discussões na mídia e redes sociais e levou à ocupação de escolas públicas em todo o país em 2016.

A entrevista com o especialista em oncologia clínica do Hospital Albert Einstein, Felipe Ades, abre “Brasil”. Segundo ele, a despeito de avanços, diagnóstico e tratamento precoces ainda desafiam o sistema público de saúde no país. A seção traz também reportagens sobre o potencial da biodiversidade marinha para o desenvolvimento de novos fármacos para diversas doenças, incluindo o câncer, sobre as novas regras para adoção, sobre os desafios da produção de alimentos e sobre os prejuízos que a crise econômica tem causado a tradicionais instituições museológicas no Brasil.

Reportagem em “Mundo” discute a importância do capital social na reconstrução de cidades pós-desastres. Além de matéria que explica a proposta de alguns cientistas para denominar uma nova época geológica – que seria chamada Antropoceno por ser marcada pela ação humana sobre o planeta –, a seção traz, também, reportagem sobre a substituição das transmissões de rádio FM pelo digital na Noruega e, ainda, novas perspectivas na genealogia acadêmica.

Dialogando com o tema do Núcleo Temático, “Cultura” traz uma análise das representações de gênero na série cinematográfica *Mad Max*. A construção do turista-fotógrafo por meio de novas tecnologias, uma resenha da biografia do escritor de ficção científica Philip K. Dick e a apresentação de uma coleção de livros que aproxima a escola da astronomia são outras matérias da seção que fecha com uma crônica do sempre genial Plínio Marcos, publicada originalmente no jornal *Última Hora de SP*, em 1969.

Boa leitura!

MARCELO KNOBEL
Janeiro de 2017